



XXVIII CONGRESSO NACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES DO BRASIL

VI CONGRESSO INTERNACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES

Lista de trabalhos aprovados:

RODA 6 – ARTE/EDUCAÇÃO: POÉTICAS E ESTÉTICAS DOCENTES

Data: 07 de novembro – Local: FUNARTE – Horário: das 16:30 às 18:30.

Nome	Título	Resumo
Gabriela Clemente de Oliveira	Artista-Professor. Processos Criativos e Ensino-Aprendizagem em Arte	Parto do princípio de que o artista-professor é um sujeito que possui saberes vindo da experiência em arte. Muito além de ser um sujeito que possui formação acadêmica em bacharelado ou licenciatura em arte, o artista-professor é aquele que conhece o processo de criação, complexo em sua natureza, e que tem a oportunidade de acessar diferentes conhecimentos construídos através da justa relação entre a razão e a intuição. O artista-professor, dotado desses conhecimentos sensíveis, pode proporcionar um ambiente particular na relação de ensino-aprendizagem em que os princípios da experiência possam vir a ser vivenciados também, por seus alunos. Recorri às teorias de Dewey, Cecília Almeida Salles,

		Fayga Ostrower, Jorge Larrosa entre outros, na intenção de tecer uma relação entre processos criativos, experiência e ensino-aprendizagem em arte. Acredito que a sua presença na educação, possa vir a consolidar verdadeiras práticas de pesquisa em arte.
Lucas de Carvalho Larcher Pinto	O dia de Alan: Uma experiência Artístico-Pedagógica na Formação de Professores de Teatro.	O presente trabalho compartilha alguns aspectos de uma experiência artístico-pedagógica conduzida por mim no curso de graduação em Teatro da Universidade Federal de Uberlândia, durante o segundo semestre de 2017. Por meio de um relato, discorro sobre a proposta de ensino-aprendizagem-criação empreendida nas disciplinas Estágio Supervisionado em Interpretação/Atuação em Espaços Escolares e Práticas Teatrais I, que originou a montagem teatral O dia de Alan, a partir do texto original de Vladimir Capella. Para tanto, abordo as inquietações surgidas em minha atividade docente que, entrelaçadas à minha poética profissional, guiaram a encenação do espetáculo, e as minhas impressões sobre as reverberações da experiência em questão na formação dos discentes, naquele momento, concluintes do curso de licenciatura.
Karine Ramaldes	Jogando com a Dramaturgia	O presente artigo trata-se de um relato de experiência sobre o processo de construção de textos dramáticos, realizado com alunos do ensino fundamental anos finais (6º ao 9º ano) no ano de 2017. Todo o trabalho foi desenvolvido de modo colaborativo entre os alunos, conduzido por meio dos jogos teatrais, no decorrer de dez aulas, cada qual com duas horas de duração. Relaciono esta prática pedagógica com os estudos em andamento no doutorado em Performances Culturais/UFG.
Carlos Weiner M. de Souza	Políticas Cognitivas: Práticas Artísticas Contemporâneas Nos	As práticas artísticas contemporâneas definem, nesse artigo, um espaço conceitual e um modo de referência aos processos pedagógicos. Não se referem à formação do artista, mas aos elementos que possibilitam a experiência da e com a imagem como

	Processos Formativos em Artes Visuais.	um lugar de agenciamentos, em que se alternam os movimentos centrípetos e centrífugos das interioridades e, que por meio da experiência estética ativada na ação educativa, aciona as políticas cognitivas de subjetivação e alteridade. A abordagem de cunho teórico traz um diálogo com a poética de artistas contemporâneos que atuam no ensino da arte. São destacados os trabalhos, Manuscritus (2002-2006), da artista, educadora e pesquisadora Lucimar Bello, cuja trajetória destaca-se como referência no contexto artístico e educacional nos últimos 30 anos, e Arcena I(2014), da jovem artista e educadora Marcela Tiboni.
Claudete Gomes dos Santos	Experienciando Jogos Teatrais: Percebendo a Intervenção Do(a) Espectador(a) na Ação Teatral	Discorremos sobre a prática vivenciada com alunos e alunas do 9º ano A, matutino, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Roberto Borges de Souza, localizada em João Pessoa, onde, a partir da experiencição dos jogos teatrais apontados por Spolin, buscamos a percepção da intervenção do(a) espectador(a) na ação teatral, através da montagem de esquetes filmados e encenados ao vivo. Embasamo-nos teoricamente em Ostrower para a contextualização analítica do ato criador, em Fischer, ao que concerne à compreensão histórica da função da arte, e, ao longo do desenvolvimento do processo de trabalho, apoiamo-nos em Desgranges, no tocante ao reconhecimento da participação do(a) espectador(a) na ação teatral. Através da percepção da forma com que as atitudes do(a)s estudantes, ante às apresentações do(a)s colegas, intervinham na ação teatral, foi possível gerar uma conscientização na turma de seus papéis enquanto espectadores e espectadoras. Em sendo assim, também pudemos constatar mudanças positivas de posturas, havendo uma maior tolerância às dificuldades e limitações apresentadas por cada aluno e aluna, assim como a superação destas.
Diogo Ramon da Silva	Processo Criativo de	Este artigo visa registrar o processo criativo da montagem ‘A clássica estória dos

Costa	Desconstrução do Texto na Montagem “A Clássica Estória dos Saltimbancos”	Saltimbancos’ realizada dentro de um plano pedagógico artístico comunitário, colaborativo e crítico-reflexivo. Visando promover a potencialidade individual dos alunos participantes, bem como um convite a autonomia dos mesmos. Desta forma propomos desconstruir o texto Os Saltimbancos de Chico Buarque de Holanda (1976), sem perder seu tema e sua força dramática. Para tanto diante da autonomia proposta aos envolvidos, percebemos os diferentes discursos criados, as eventuais discordâncias coletivas e a repulsa de alguns pelo novo (no caso, a dramaturgia sendo construída por todos). Numa ação dialógica aqui registramos as eventuais potencialidades do processo e alguns pontos que sirvam de inspiração em novas criações, produções e metodologias artístico-pedagógicas.
Flavia Fabiana Leite Rodrigues	Narrativa de um processo Artístico em Construção.	Este artigo traz a narrativa do processo de criação de uma pesquisa em andamento, em que discute poéticas contemporâneas, tendo propostas experimentais, utilizando de diferentes suportes e materiais nos procedimentos artísticos. O objeto de pesquisa a princípio é o desenho expandido usando o cabelo como matéria prima principal. Esta pesquisa se apresenta de forma não literal ao se representar em três séries: autorretratos, retratos e retratos anônimos.
Eliane Patrícia Grandini Serrano e Mariane Santinello Longhi	Pintura em Vestuário Como Representatividade e Arte	A pesquisa aborda questões atuais sobre diversidade sexual e cultural, através de um diálogo simples e reconfortante entre pintura em vestuário e a população, abrindo caminhos sustentáveis para tratar sobre as múltiplas facetas humanas dentro de ambientes educacionais. Envolvendo questões vivenciais, culturais e simbólicas, o presente trabalho floresce da necessidade de desenvolvermos empatia e respeito para com os alunos, tornando a educação inclusiva
Daniela da Cruz Schneider	A Formação Como Prática Artística: Notas Para Uma	O presente trabalho promove a conjugação entre arte e formação, propondo uma concepção de formação como prática artística, que possibilite pensar a produção de

	Poética Docente	<p>uma poética docente. Faz o campo da arte voltar-se sobre si mesmo, indagando a formação de professores de Artes Visuais, instigando que aí se produza uma poética docente. Essa discussão propõe uma concepção de formação que é perpassada pelas práticas artísticas. Trata-se de um exercício teórico-bibliográfico, ensejado no pensamento tardio de Michel Foucault (1984; 2010). Nesta fase, o filósofo volta-se para os de produção de subjetividade da Grécia antiga, onde o imperativo ético do cuidado de si propunha que se fizesse da vida uma obra de arte. O trabalho é resultado de pesquisa desenvolvida para elaboração de tese doutoral em Educação, atrelada à experiência com formação de professores de Artes Visuais.</p>
<p>Gleydson Silva Moreira e Antonio Wellington de Oliveira</p>	<p>Uma de Dois/Duas em Uma: A performance e suas Interloquções</p>	<p>Relato da criação artística como pesquisa a partir da reflexão crítica das interlocuções da obra, este é um ensaio de natureza acadêmica, narrado em primeira pessoa, sobre os diálogos e influências diretas do processo criativo da performance “Uma de dois/duas em uma”. A reflexão é articulada em torno dos processos de criação, “campo de interações” e o corpo e a sala de aula a partir de autores como Cecília Salles, Paul Zumthor, Denis Huisman e Gerardo Vasconcelos. Pesquisa desenvolvida junto ao Laboratório de Investigação em Corpo, Comunicação e Arte - LICCA com bolsa da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP.</p>
<p>Gleydson Silva Moreira e Antonio Wellington de Oliveira</p>	<p>Devoto de Maria: Diálogos (No Processo Criativo) Entre Arte, Fé e Ciência.</p>	<p>A carta (não entregue) para minha mãe narra o pensamento que está orientando a construção da instalação “Eu acredito em milagres”. Este é um ensaio de natureza acadêmica, narrado em primeira pessoa, sobre os diálogos emergentes entre arte, fé e ciência nos procedimentos criativos. A reflexão é articulada em torno dos processos de criação e arte contemporânea a partir de autores como Fayga Ostrower, Cecília Salles, Paul Zumthor e Giorgio Agamben. Pesquisa desenvolvida</p>

		junto ao Laboratório de Investigação em Corpo, Comunicação e Arte - LICCA com bolsa da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP.
Janice Shirley Souza Lima.	Rizomas do Porão 619	O artigo apresenta uma leitura sobre o projeto “No Porão”, de autoria da fotógrafa Paula Sampaio, resultado de um estudo cuja finalidade foi descrevê-lo e analisá-lo sob três aspectos: do processo cartográfico e rizomático de sua realização, de como esses processos possibilitaram pensar ações de Arte/Educação, e das fronteiras interpenetráveis entre a fotografia documental e a fotografia artística nessa produção fotográfica.
Leisa Sasso	Por Ti, São Sebastião de Estilismo e Moda	O projeto "Por ti São Sebastião" aconteceu em 2006 como proposta de educação museal e de Educação da Cultura Visual. Proposta pedagógica associada à exposição "Por ti, América", do Centro Cultural do Banco do Brasil teve como objetivo resgatar a história da comunidade, enfatizando a tradição das mães bordadeiras e costureiras da cidade de São Sebastião. O acervo dessa exposição, reunia peças de diferentes culturas latino americanas, que evidenciavam a ocupação do continente americano há mais de 15 mil anos. Trabalho desenvolvido por cerca de 400 estudantes na periferia de Brasília reverberou como performance artística em práticas pedagógicas. Não pretendíamos "mediar" o olhar de nossos estudantes à luz da exposição, mas era possível extrapolar o currículo, e estabelecer diálogos com a vida dos estudantes e a cultura visual. As visualidades, como elemento principal e, nestas, inserida a Arte, pretenderam ser transformadores das identidades dos estudantes e da realidade na qual estavam inseridos, promovendo a crítica a esse contexto. O projeto considerava, preconceitos, como a não aceitação de outras formas de religiosidade, como o Candomblé e a Umbanda. Selecionamos imagens da exposição para abordar a questão da colonialidade e da invisibilidade

		<p>de nossa cultura de origem. A atenção dos estudantes na exposição se voltava para as roupas indígenas e as discussões que envolviam os estudantes geraram reflexões sobre preferências religiosas, sexuais e culturais definidas pelo poder estatal, igrejas, mídias e famílias. Por que conhecemos mais imagens de Santos, do Crucificado e da Virgem do que as dos ídolos que existiam antes da colonização? Por que alguns artefatos ganham mais visibilidade que outros? Por que existe preconceito em relação às imagens das divindades do Candomblé? Mudamos de estratégia e solicitamos um desfile de estilismo e moda, no qual apresentariam para a comunidade escolar as coleções e reflexões que se transformaram em poética artística em roupas produzidas ou customizadas inspiradas na exposição no CCBB. O trabalho envolveu a comunidade, elevou a auto estima dos estudantes, modificou a relação da comunidade com sua própria cultura.</p>
<p>Maristela Sanches Rodrigues, Roseli Aparecida Silva, Luiz Augusto Moreira e Elizabeth Xavier de Oliveira</p>	<p>Arte Contemporânea: Conversas entre Educadores/as</p>	<p>Este texto busca relatar uma experiência de formação docente em arte contemporânea, no âmbito das atividades de extensão do IFSP/Campus Jacareí, por meio do curso – <i>Arte Contemporânea para Educadoras/es</i> – que aconteceu no primeiro semestre de 2018. Com o intuito de desconstruir metodologias pautadas pela transmissão de conhecimentos, foi proposta, no curso, uma metodologia de construção coletiva de conceitos a partir do diálogo entre repertórios pessoais, imagens da arte e alguns referenciais teóricos, visando ampliar e ressignificar os entendimentos do grupo sobre arte contemporânea. Um campo conceitual relacionado a questões da arte – linguagens, materialidade, temas, formas, papel do/a artista e outros - foi entendido como uma dentre tantas possibilidades de adentrar o campo de significação e reflexão da arte, além do conceito de mediação cultural como possibilidade de reflexão e construção de formas mais autorais, sensíveis e instigantes de provocar encontros com a arte contemporânea.</p>

<p>Tacyla Kaline Gomes de Oliveira</p> <p>e</p> <p>Edson Macalini</p>	<p>Caminhada Poéticas Pelo Semiárido Nordeste.</p>	<p>O presente artigo apresenta resultados de um percurso, cujas caminhadas pelo Bioma Caatinga serviram como metodologia para as percepções visuais e de suas representações por meio do Desenho nos processos artísticos. Por este viés, pretende-se discorrer acerca de como esse trabalho se compôs ao articular os artistas relacionados, as leituras sobre processos artísticos em artes visuais, vinculados ao conhecimentos empíricos e de sabedoria popular da vegetação do semiárido nordestino e a própria relação do artista com o meio que se relaciona. Por fim, propomos que as experiências estéticas concebidas possam ampliar a discussão entre os tantos potenciais existentes nesse território.</p>
<p>Sônia Maria Caldeira Paiva</p> <p>e</p> <p>Ana Carolina Conceição</p>	<p>Desenhos Narrativos: Da Areia à Luz um Workshop para se Pensar na Defesa de Nossa Epistemologia</p>	<p>Este artigo discute sobre o ensino de artes cênicas pela perspectiva do Desenho da Cena, no contexto informal, através da vivência do Workshop "Desenhos Narrativos: da Areia à Luz", uma ação que permeia a construção do conhecimento desde a ancestralidade para a modernidade. Conectando o que há de mais latente no trabalho: a dinamização das culturas, a troca de conhecimento que introduz ao homem novas perspectivas e olhares sobre sua história e a construção da narrativa para o futuro da humanidade. Para isso, o presente texto apresenta os ideais que guiam a concepção do workshop que se mostra em consonância com dois temas que nos apontam um conceito claro da urgência em que o mundo se encontra. Primeiro com o tema da CONFAEB 2018 que é "CONFAEB 30 ANOS: Ações Políticas de/para enfrentamentos, resistências e recriações" e segundo com o tema da Quadrienal de Praga de 2019/ PQ 19 - Imaginação, Transformação e Memória. Atualmente, não só no Brasil como em outros países, estamos enfrentando uma onda de retorno aos velhos preconceitos fundamentalistas e conseqüentemente uma desvalorização e expropriação da cultura, memória e tradição de países ditos periféricos. A busca de conhecer e preservar o conhecimento oriundo do continente africano, pode nos esclarecer sobre nossas identidades. Construir uma memória e</p>

		<p>resgatar parte de nossa história é uma forma de enfrentar o atual estado de retrocessos os quais presenciamos. Em Desenhos Narrativos – o workshop - os participantes são apresentados, e aprofundados, dentro da teoria e dos conceitos. Sendo, neste, expostos à Geometria Sona de Angola e à Teoria do Ponto, Linha e Plano de Kandinsky. Da teoria à prática, são guiados através dos conhecimentos para a produção dos desenhos representativos, que trazem a narrativa da Cultura Tchockwe.</p>
Luciana dos Santos Tavares	Lourival Cuquinha - Um Artista que Provoca!	<p>Este artigo proponha a observação de alguns trabalhos artísticos de Lourival “Cuquinha” objetivando a promoção de uma discussão entre arte, vida cotidiana e a sua função social. Visando estabelecer relações entre elementos presentes nas obras do artista e conceitos como: desvio, desautomatização, singularização e estranhamento na arte, trazendo ideias e conceitos de autores como Guy Debord e a Internacional Situacionista e Chklosvick e a Arte como processo, a coleta de dados foi elaborada a partir de duas reportagens veiculadas em jornais de grande circulação em Pernambuco em abril de 2016, chamadas respectivamente, “A Arte que questiona” no Caderno Viver do Diário de Pernambuco e outra intitulada “Um gesto” no caderno C do Jornal do Comércio, também foram utilizados catálogos de exposições diversas em que o artista participou, além de dados recolhidos através de conversas com amigos, curadores e críticos de arte que fazem parte da atual cena cultural da arte contemporânea pernambucana.</p>
Auana Lameiras Diniz	Um Labirinto de Imagens: Cavaletes de Cristal Como Suportes de Criação.	<p>O artigo, Um labirinto de imagens: Cavaletes de Cristal como suportes de criação, apresenta um mapeamento inicial das camadas contextuais para a fruição e leitura da arte, criadas com a expografia dos Cavaletes de Cristal de Lina Bo Bardi, no Museu de Arte de São Paulo. No texto, o mapeamento dos aspectos históricos e museográficos do suporte foi articulado à investigação da ação educativa Cavaletes</p>

		de Invenção, proposta na Casa de vidro/Instituto Bardi, quando a expografia foi retomada no MASP. A construção dessa conjuntura analítica está associada ao projeto de mestrado em desenvolvimento, Com os olhos do tempo: sujeitos criadores no acervo do Museu de Arte de São Paulo.
Aparecida Otaviano da Silva	Balé em Crise: Derivações Para Pensar um Balé na Contemporaneidade	Este trabalho perpassa por aspectos técnicos e conceituais de um balé em crise. Dentre os diálogos desenvolvidos, as contribuições de Rudolf von Laban são apresentadas como aporte teórico e prático para pensar o balé na contemporaneidade. Trazendo à discussão disparadores para pensar o que viria a ser balé e suas possibilidades de investigação. Questionando cânones dessa arte, provocações são elencadas a fim de novas abordagens para com o balé tendo-o como mote para derivações criativas.
Maria Paulete Herbst Kahan	Processos Criativos na Produção de Literatura Infantil e Infanto-Juvenil: Ressonâncias na Arte/Educação	Como se dá o processo criativo e colaborativo entre um escritor e um ilustrador de livros? Como ocorre a interação dessa criação narrativa e visual? Estas são as questões-chaves deste artigo, que considera a intencionalidade e o poder de comunicação na construção da narrativa como mediação cultural. Como arte-educadora e como arteterapeuta, compreender estes processos em produções voltadas primordialmente aos públicos infantil e infanto-juvenil, mas que também alcançam leitores de outras faixas etárias, pode ressoar e ampliar a potência do ensino da arte em suas conexões interdisciplinares.
Karitha Bernardo de Macedo	Atividade Criativa no Curso de Design de Moda: Movimentos Artísticos do Século XX Aplicados à Moda.	Este trabalho propõe um relato da atividade criativa intitulada “Movimentos artísticos do século XX aplicados à Moda”, ministrada na unidade curricular de História da Moda e Arte. O objetivo da atividade foi customizar uma peça de roupa ou um acessório, buscando reproduzir as características de uma obra de arte do século XX e de seu respectivo movimento artístico. Considerando os resultados

		<p> finais e as belas ideias que surgiram, considera-se que a proposta foi produtiva, e despertou algumas relações entre arte e a criação em moda.</p>
<p> Lucas da Silva Negrão</p>	<p> Confeção de Decoração ou Ensino de Artes Visuais?</p>	<p> O presente artigo é fruto de experiências da disciplina de Estágio Supervisionado que foi realizado em uma escola estadual em um bairro de periferia de Belém. Nesse cenário, se faz necessário explicitar as vivências em sala de aula, visto as incertezas da disciplina de Artes no Novo currículo Escolar produzido pelo governo Temer e a qualidade do ensino dela. Por meio de leitura crítica de autores como Ana Mae Barbosa, Francisco Duarte Junior e Maria Lúcia Pelaes, foi possível estabelecer as divergências no ensino da arte vivenciado na Escola. Foi possível perceber as dificuldades e as possibilidades de adaptação dos conteúdos para o ensino de arte.</p>
<p> Saile Moura Farias</p>	<p> DANÇA BUTOH: DANÇA, MOVIMENTO, CORPO, ALMA.</p>	<p> Este artigo tem como objetivo evidenciar a investigação acerca do engendramento da Dança Butoh por sua trajetória. Desenvolvendo-se a partir de pesquisas bibliográficas, o projeto se desenvolve com a busca por investigar sobre a dança Butoh a partir do levantamento teórico. Este projeto surge com a perspectiva de ser uma pesquisa teórica que aconteça também como fonte para trabalhos práticos instigando a Dança Butoh no corpo do intérprete e da intérprete.</p>
<p> Hemanuella Karolyne Moura Vieira e Leila Adriana Baptagling</p>	<p> Arte como receptora do “entre lugar” na cultura em transição</p>	<p> Este artigo tem como objetivo trabalhar o conceito de “Entre Lugar” na Cultura em transição. Para isso, trazemos pesquisas sucintas sobre o autor pós-colonialista Homi Bhabha e seu conceito do termo “Entre Lugar”. Ao perguntar-se sobre o processo de transição cultural e os fatores que levam um grupo a se locomover, destacamos o crescimento populacional as relações pessoais transitórias de cada conhecimento individual como experiências do desenvolvimento sensível, cognitivo e histórico</p>

		<p>cultural como destaca Fayga Ostrower (2009).</p> <p>A arte entra como uma receptora desse espaço buscando representar o processo de transição ou a captação dessas ações de experiências de dois lugares distintos ou mesmo de duas pessoas diferentes que se ramificam e hibridizam criando novas identidades e recepções visuais de tais ações</p>
Judith Eny Paes Leite	Dorival Caymmi e Luiz Gonzaga para conjunto de violões: um experimento do ensino coletivo com arranjos autorais para música brasileira	<p>Este trabalho relata o resultado da Pesquisa de Mestrado realizada no Instituto de Humanidades Artes e Ciências/UFBA/PROFARTES entre 2016 e 2018, utilizando o Ensino Coletivo de Instrumento Musical, no Centro Estadual de Educação Profissional em Música, escola da Rede Pública do Estado da Bahia. Foram selecionadas para este trabalho, algumas obras musicais dos compositores Dorival Caymmi e Luiz Gonzaga, com a elaboração de material didático através de arranjos autorais para conjunto de violões.</p>
Maristela Sanches Rodrigues	Professoras/es e Currículos: Quem já viu este filme?	<p>Este texto apresenta um recorte da pesquisa que realizei no Instituto de Artes da UNESP/SP (2012-2016), gerando a tese intitulada “As professoras e os professores de arte e o currículo de São Paulo: apropriações e negociações [trans]formadoras” .</p> <p>Nela busquei compreender o envolvimento de professoras/es de arte da rede pública estadual com o currículo oficial de arte do Estado de São Paulo (2008), levando em conta as concepções formativas dessas/es educadoras/es e as concepções que constituem o currículo, concepções, em especial sobre arte e currículo. Discuto o currículo como possibilidade de formação docente e discorro sobre consonâncias e dissonâncias entre as concepções docentes e as curriculares e o faço a partir do conceito de Modos de Endereçamento e das contribuições de Elizabeth Ellsworth, entendendo que é nas brechas e incertezas entre o que sabemos e o que um currículo espera que saibamos, que se encontra a potência da criação docente.</p>